



**CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO
CAMPUS III – GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

AMANDA LUIZA SANTOS SILVA

**A GEOGRAFICIDADE CONTIDA NAS ARTES VISUAIS: Contribuições para o
ensino de Geografia**

GUARABIRA/PB

2023

AMANDA LUIZA SANTOS SILVA

A GEOGRAFICIDADE CONTIDA NAS ARTES VISUAIS: Contribuições para o ensino de Geografia

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em forma de artigo, apresentado ao Departamento de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Geografia, orientado pela prof. Dra. Luciene Vieira de Arruda.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:

Metodologias do Ensino de Geografia (Ensino fundamental e médio)

Orientador: Profa. Dra. Luciene Vieira de Arruda

GUARABIRA/PB

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586g Silva, Amanda Luiza Santos.
A geograficidade contida nas artes visuais [manuscrito] :
Contribuições para o ensino de Geografia / Amanda Luiza
Santos Silva. - 2023.
35 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Luciene Vieira de Arruda,
Departamento de Geografia - CH. "

1. Geografia. 2. Artes Visuais. 3. Metodologia. 4. Ensino-
aprendizagem. I. Título

21. ed. CDD 910

AMANDA LUIZA SANTOS SILVA

**A GEOGRAFICIDADE CONTIDA NAS ARTES VISUAIS: Contribuições para o
ensino de Geografia**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em forma de artigo, apresentado ao Departamento de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia, orientado pela prof. Dra. Luciene Vieira de Arruda.

Área de concentração: Metodologias do Ensino de Geografia (Ensino fundamental e médio)

Aprovada em: 21/06/2023.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Luciene Vieira de Arruda (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Juliana Nóbrega de Almeida
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Angélica Mara de Lima Dias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

GUARABIRA/PB

2023

À minha família, por todo apoio e
companheirismo, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus que em meio a tantas lutas tornou possível a caminhada até aqui.

Aos meus pais Maria Ivoneide dos Santos e Severino Pedro da Silva, por serem meu porto seguro, estando ao meu lado e me apoiando todos os momentos, agradeço por cada conselho, e por todas as orações da minha mãe, sem eles essa conquista não faria sentido.

Ao meu namorado Anailton, por todo incentivo, carinho e compreensão.

Agradeço ao Governo do estado da Paraíba, pela oportunidade do ensino público e gratuito e à UEPB, seus funcionários e professores.

À professora Luciene Vieira de Arruda, por toda orientação, dedicação e paciência.

Aos professores que contribuíram ao longo do curso para conclusão dessa etapa.

À banca examinadora, professoras Juliana Nóbrega e Angélica Mara, pela disponibilidade em avaliar este trabalho e por todo conhecimento compartilhado comigo.

Aos colegas de classe pelos momentos de colaboração.

A minha amiga Valquiria, que está sempre ao meu lado.

A minha companheira de curso, Danila, pelos momentos de apoio e descontração.

Gratidão!!

“A hipótese de que a imagem cria, recria e amplia os significados existentes favorece raciocínios geográficos integradores, complexos e multiescalares.”

(Eugênia Maria Dantas)

043 – LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

SILVA, Amanda Luiza Santos. **A GEOGRAFICIDADE CONTIDA NAS ARTES VISUAIS: Contribuições para o ensino de Geografia** (Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em Geografia, orientadora. Luciene Vieira de Arruda), UEPB/CH. Guarabira, 2023, 35p.

LINHA DE PESQUISA: Metodologias do Ensino De Geografia (Ensino fundamental e médio).

ORIENTADORA: Dra. Luciene Vieira de Arruda.

BANCA EXAMINADORA: Prof. Dra. Juliana Nóbrega de Almeida

Prof. Dra. Angélica Mara de Lima Dias

RESUMO

O ensino de Geografia não precisa ser algo enfadonho e distante da realidade, ele pode experimentar prazer e eficácia na mesma medida, através de metodologias inovadoras que envolvam o discente e leve-o a pensar e a interagir em seu meio. O presente trabalho expõe uma breve reflexão sobre A GEOGRAFICIDADE CONTIDA NAS ARTES VISUAIS: Contribuições para o ensino de Geografia, como proposta de utilizar o desenho, a pintura, a fotografia e o cinema, como recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem. Para alcançarmos o objetivo proposto, realizamos uma pesquisa bibliográfica e, conseqüentemente, a análise das informações coletadas a partir de textos, livros, artigos e demais materiais de caráter científico, que abordavam pontos de vista relevantes sobre o assunto em discussão. A prática educativa por meio da arte visual no ensino da Geografia é compreendida, à medida que a arte analisa os elementos que compõem a paisagem. Portanto, utilizar recursos visuais como ferramenta para o ensino de Geografia, consiste na experiência de incluir o discente a aulas que compõem o cenário contemporâneo, uma vez que atualmente o mundo das informações está direcionado, principalmente, às tendências visuais.

Palavras- Chave: Geografia. Artes Visuais. Metodologia. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The teaching of Geography does not have to be something boring and distant from reality, it can experience pleasure and effectiveness to the same extent, through innovative methodologies that involve the student and lead him to think and interact in his environment. The present work exposes a brief reflection on THE GEOGRAPHICITY CONTAINED IN THE VISUAL ARTS: Contributions to the teaching of Geography, addressing the proposal to use drawing, painting, photography and cinema as didactic resources in the teaching-learning process. To achieve the proposed objective, we conducted a bibliographic research, and consequently the analysis of the information collected from texts, books, articles and other materials of a scientific nature, which addressed relevant points of view on the subject under discussion. The educational practice through visual art in the teaching of Geography is understood, as art analyzes the elements that make up the landscape. Therefore, using visual resources as a tool for teaching Geography, consists in the experience of including the student to classes that compose the contemporary scenario, since currently the world of information is directed mainly to visual trends.

Keywords: Geography. Visual arts. Methodology. Teaching-learning.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Pintura rupestre da caverna de Lascaux, França, datadas de pelo menos 17.000 anos.	21
Figura 2 – Pintura rupestre da caverna de Magura, região da atual Bulgária, reproduzida em torno de 7000 a.C.	22
Figura 3 – Pinturas rupestres do Sítio Alcobaça, no Parque Nacional do Catimbau, PE.	22
Figura 4 – Uma representação do plano original de Catal-Huyuk encontrado na parede de um santuário, Museu da Civilização, Turquia.	23
Figura 5 – Em meados de 1840, Felix-Émile Taunay pintou a paisagem carioca, “Mata reduzida a carvão”.	26
Figura 6 – Cena do filme O Auto da Compadecida, uma adaptação do livro de Ariano Suassuna (1955).	28
Figura 7 – Esquema representativo do deslocamento e ascensão dos ventos úmidos.	31
Figura 8 – Chuvas orográficas ocasionadas pela ascendência do ar na região de Guarabira/PB.	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
PB	Paraíba
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PE	Pernambuco
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 O ENSINO DE GEOGRAFIA E O USO DAS ARTES VISUAIS.....	15
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
4.1 CONTRIBUIÇÕES DAS ARTES VISUAIS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA	20
4.2 AS ARTES VISUAIS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA.....	24
4.3 GEOGRAFIA E CINEMA: O FILME COMO RECURSO DIDÁTICO.....	27
4.4 O USO DE IMAGENS DO COTIDIANO (FOTOGRAFIA) COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA.....	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

A Geografia exerce o papel de examinar, compreender a superfície terrestre e a relação dela com seus habitantes. A conexão estabelecida pela Geografia entre tempo e espaço é elemento transformador da paisagem, uma vez que, em um recorte espacial, podemos observar diferentes nuances históricas. Partindo dos aspectos supramencionados, estreita-se a relação da Geografia às contribuições artísticas, considerando as Artes Visuais (desenho, pintura, fotografia e cinema), como meio de subsidiar a percepção da Geografia visual.

Neste trabalho apresentamos uma breve reflexão, relacionando a Geografia às Artes Visuais, buscando possíveis contribuições para o ensino de Geografia. O tema proposto foi pensado mediante uma das aulas de estágio da professora, Juliana Nóbrega de Almeida, onde abordamos pensamentos sobre Salas de Aula Temáticas, partindo desse raciocínio e da apreciação pelas Artes Visuais, surgiu a proposta de pesquisar a respeito da geograficidade contida nas Artes Visuais e quais seriam suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), de 1998, a Geografia trabalha com as especificidades sociais, culturais e naturais de cada paisagem, possibilitando uma compreensão dinâmica de sua estrutura, identificando e relacionando o que representa uma relação contínua entre sociedade e sua interação com a natureza. Em essência, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Arte de 1998, estudar arte significa criar, perceber e refletir sobre obras de artes, individuais e coletivas em diferentes culturas e épocas. Dessa maneira, se estabelece o nexo entre a difusão do conhecimento geográfico e o uso pedagógico das imagens, pois a Geografia representada através do desenho e da pintura pode produzir elementos cartográficos, uma representação reduzida do espaço, como é o caso dos mapas que, por sua vez, são utilizados desde os primórdios como instrumentos de localização.

Desenhar é compor expressões gráficas, copiar padrões geométricos e reproduzir alfabetos, grafites e símbolos, considerando que todos esses têm características comuns, e marcam diferentes áreas como a arte, a linguagem e até mesmo a Geografia. Dessa forma, devemos buscar conceitos que conectem esses diferentes campos, ou seja, o objetivo deve ser encontrar pontos em comum, semelhanças (PONTUSCHKA; OLIVEIRA, 2010).

A geograficidade contida na arte, como forma implícita pela qual se apresenta ao mundo, expõe perspectivas sensíveis sobre as possibilidades humanas, de maneira que a relação entre as artes visuais e a Geografia estreita a capacidade de descrever o espaço, pois

suas mudanças podem ser observadas por meio de representações, projetadas através do desenho e da pintura, entre outros recursos visuais.

O conhecimento geográfico sinaliza o processo de modificação espacial, resultante dos fenômenos naturais ou das atividades humanas. Considerando a paisagem local, devemos buscar relações com outros lugares, com paisagens distintas, distantes no tempo ou no espaço, para podermos observar, de forma comparativa, buscando semelhanças e diferenças ocorridas por meio do processo de transformação (BRASIL, 1998), dessa forma, o estudo da Geografia, a partir de uma obra de arte, é uma oportunidade única, do ponto de vista pedagógico e filosófico, de colocar o conteúdo da Geografia no cotidiano dos discentes e da própria escola, apontando na direção da arte e da ciência, formando um entendimento compreensível, uma parceria que pode, efetivamente, explicar o mundo ao nosso redor.

Para a formulação da proposta metodológica consideramos as seguintes hipóteses: A utilização de recursos didáticos inovadores facilitam a compreensão e capacidade de disseminação do conhecimento; O uso de artifícios como desenho, pinturas, fotografia e cinema, proporcionam uma didática mais atraente e aproximada à realidade do discente que está inserido atualmente em um arsenal de informações visuais; As experiências obtidas na implementação de imagens cotidianas às aulas de Geografia, promovem o processo crítico de comparação e alteração do espaço/lugar local. Para Marandola (2010) a Geografia faz parte da expressão artística tanto quanto é essencial para sua realização.

Esta pesquisa pretende discutir a geográficidade contida nas artes visuais e sua utilização para o ensino de Geografia, apresentando como objetivos específicos; reconhecer aspectos geográficos contidos nas artes visuais como meios para o estudo das alterações da paisagem e compreensão do espaço; apresentar o desenho, a pinturas, a fotografia e o cinema como recurso didático no ensino de Geografia e sugerir a inclusão de imagens cotidianas (fotografia) como ferramenta metodológica para o ensino da Geografia local.

Neste contexto, o trabalho aborda possíveis articulações entre a Geografia e as Artes Visuais, formuladas através pesquisas e revisões bibliográficas em uma abordagem metodológica qualitativa, no intuito de entender como essas práticas colaboram, metodologicamente, para construir e propagar o conhecimento geográfico.

Outrossim, este trabalho nos traz uma reflexão a respeito do ensino de Geografia e o uso das artes visuais. Consequentemente, nos apresenta em seus tópicos: As contribuições das artes visuais para a difusão do conhecimento geográfico; as artes visuais como recurso didático para o ensino de Geografia; Geografia e cinema: o filme como recurso didático e o

uso de imagens do cotidiano (fotografia) como estratégia metodológica nas aulas de Geografia.

2 O ENSINO DE GEOGRAFIA E O USO DAS ARTES VISUAIS

A Geografia, como uma disciplina caracterizada pelo visual, proporciona ao professor a possibilidade de utilizar as imagens como meio de produzir e difundir o conhecimento. Nas artes visuais, existe um espaço de signo, significado, e manifestação capaz de despertar no discente o interesse pelo aprendizado, promovendo infinitas possibilidades de desenvolver experiências significativas no processo de ensino-aprendizagem. Existem muitas obras de arte que expressam características geográficas, usando aspectos culturais (por exemplo, pontes, ruas, avenidas, edifícios) ou aspectos naturais (rios, lagos, montanhas, florestas).

A arte visual está inerente ao conceito de visualização, o visível, que se relaciona com um dos objetos de estudo da Geografia: a paisagem, que, como a arte visual, não se limita ao visível, à própria imagem sozinha, mas, representa histórias e carrega vestígios, refletindo determinados movimentos, tanto em tempos históricos, quanto em situações presentes, pois tem uma linguagem própria e cria a magia da leitura pelos sentidos. Utilizar os elementos visuais da arte como instrumento pedagógico no ensino de Geografia, torna a aula descontraída, lembrando que descontrair nessa perspectiva, não significa diminuir a seriedade do conteúdo que está sendo trabalhado, mas representa uma maneira mais agradável de dar sentido à realidade.

Atualmente, o acesso às mídias está se democratizando, sendo assim os professores já não são a única fonte de informação disponível para a maioria dos discentes. Os professores devem propor formas de conhecimento motivadoras e instigantes, que se adequem às novas necessidades de ensino. Isso não quer dizer que os professores não sejam mais necessários, mas que a maneira mecânica de “passar” conteúdo que nada tem a ver com a vida dos discentes, não irá proporcionar bons resultados. Os professores precisam usar uma variedade de mídias para apoiar seu trabalho de ensino em benefício de seus discentes e da sociedade em geral. (SANTOS e CHIAPETTI, 2011).

Os aspectos visuais contidos no desenho, na pintura, na fotografia, e no cinema, estimulam o processo de aprendizagem, pois o uso desses recursos resulta em aulas didáticas

e um aprendizado mais satisfatório. Nesse contexto, aproximações com práticas artísticas contemporâneas possibilitam modos de decifrar espacialidades sensíveis do cotidiano.

As artes visuais nos envolvem com coisas e experiências para além da capacidade do corpo humano para senti-las ou experimentá-las efetivamente, oferece-nos a possibilidade de imaginar mundos humanos e não humanos para além de nós mesmos. A fotografia, por sua vez, auxilia na compreensão dos fenômenos geográficos e pode ser utilizada como forma de aproximar teoria e prática. Os professores podem usar a fotografia como recurso didático para abordar entendimentos da Geografia, incluindo vegetação, topografia, clima, representações da sociedade e sua relação com a natureza. A prática educativa no currículo de Geografia, por meio das artes visuais, promove a compreensão da vida social.

A fotografia, como meio de contribuição para uma prática educativa mais didática, não é vista apenas como um recorte temporal, inclui também topografia espacial e paisagem, envolve enredos explícitos que escondem histórias não contadas, reconhecendo o passado, o presente, mas também transcendendo como condições para projetar o futuro (DANTAS, 2007).

O cinema é rico em informações geográficas, apresentadas de forma complementar em enredos e narrativas, inseridas no plano de fundo das suas produções. Podemos observar muitas obras atemporais do cinema brasileiro, que são reproduzidas no contexto da história, da arte e da Geografia, fazendo com que as pessoas percebam no cotidiano a importância dos símbolos de uma cultura, tempo e espaço. Fioravante (2018) acrescenta que, quando os geógrafos voltam o seu olhar para as imagens em movimento de um filme, surgem novas vias de indagação e assiste-se a um processo de reflexão sobre as implicações teóricas desta abordagem. O envolvimento com o cinema não só tem sido um assunto para aplicarem conceitos aceitos de Geografia, mas também para produziu reinterpretações interessantes dos conceitos centrais da disciplina.

A Geografia como ciência estuda o espaço humano e seus significados, relacionando vertentes físicas, biológicas e humanas da Terra. Dessa forma, a leitura, a pesquisa, o estudo estatístico, entre outros meios, possibilitam aprofundar o conhecimento geográfico. Há algum tempo se discute como trabalhar com a Geografia em sala de aula, de modo a torná-la uma disciplina mais envolvente e significativa, superando a ideia da Geografia como pura descrição de fatos e fenômenos, assim como apregoa Brasil (1998, p. 26-27):

[...] a análise da paisagem deve focar as dinâmicas de suas transformações e não simplesmente a descrição e o estudo de um mundo aparentemente estático. Isso requer a compreensão da dinâmica entre os processos sociais, físicos e biológicos inseridos em contextos particulares ou gerais. A preocupação básica é abranger os modos de produzir, de existir e de perceber os diferentes lugares e territórios como os fenômenos que constituem essas paisagens e interagem com a vida que os anima.

Como sugere a fonte supracitada, é importante trabalhar sempre com o espaço concreto, como prática para melhor associar o conteúdo à realidade vivida, e assim explorar conhecimentos prévios e relevantes, que fazem parte do processo de aprendizagem. Concomitantemente, é necessário sempre alertar para o conhecimento baseado na relação sociedade e natureza, onde o mesmo é responsável direto pelo equilíbrio desta relação.

O desenho, a fotografia, a pintura e, até mesmo, o filme, podem proporcionar uma leitura de mundo e representar períodos históricos, questões culturais e fatos vivenciados em nossa atualidade. Dessa forma “do universo imaginativo nascem desejos, emoções e perspectivas sedimentadas ao longo das relações sociais, um reflexo dos acontecimentos experienciados e da capacidade humana de criar e dar novos sentidos” (SOUSA; ARAUJO JUNIOR, 2023, p. 200). Quando um professor de Geografia apresenta uma imagem em sala de aula, raramente pergunta o que o discente vê, ele apenas a descreve, o que, por vez, não desperta a curiosidade, a percepção do processo de construção daquele cenário.

A Geografia é considerada como meio de conhecer e significar o tempo e o lugar onde estamos inseridos, dessa forma não basta enxergar o mundo ao redor, é necessário um olhar crítico, uma visão geográfica, baseada nas diversas possibilidades. Para Anastácio; Silva; Plácido (2003. p. 5):

A Geografia por ser uma ciência interdisciplinar, e por conter aspectos e abordar temas de outras ciências, tanto das chamadas sociais como quanto das naturais – o que está a seu favor quando o novo paradigma assume a causa da inter e transdisciplinaridade para explicar o mundo contemporâneo – tem se revelado fragmentada, distanciando-se cada vez mais de seu ideal, que é o de despertar para o saber pensar, de despertar o sentido crítico na relação sociedade/natureza, pois quando é ensinada, principalmente no ensino fundamental e médio, é baseada no conhecimento enciclopédico, distanciando a chamada Geografia Física da Geografia Humana, favorecendo o caminho para o conhecimento dualista, e também incentivando as especializações dentro da ciência, portanto deixando de ser totalizante. O conhecimento deixa de ser total

Para garantir um suporte maior ao aprendizado dos conteúdos de Geografia, acreditamos que as artes visuais assumem um importante papel, pois trazem a leveza dos

traços, cores, paisagens que remetem o estudante a diversos espaços e interpretações. Assim, o visual proporciona uma percepção mais ampla, pois, quando os nossos olhos contemplam uma imagem, outros sentidos podem ser despertados e nossa curiosidade aguçada.

Historicamente, a arte visual foi utilizada como um dos primeiros recursos para comunicação humana, surgindo desde a Antiguidade, quando as pessoas da Pré-História desenhavam em cavernas figuras que representavam a caça. Arte é conhecimento e, a partir desta afirmação, podemos dizer que é uma manifestação original do ser humano, como forma de existência, pois através dela criam-se objetos e formas que representam ideias e sentimentos, como meio de comunicação.

Para Azevedo Júnior (2007, p. 5):

O mundo da arte é concreto e vivo podendo ser observado, compreendido e apreciado. Através da experiência artística o ser humano desenvolve sua imaginação e criação aprendendo a conviver com seus semelhantes, respeitando as diferenças e sabendo modificar sua realidade. A arte dá e encontra forma e significado como instrumento de vida na busca do entendimento de quem somos, onde estamos e o que fazemos no mundo.

A humanidade utiliza a arte visual mesmo antes que ela fosse assim definida, a necessidade de comunicação, de registrar acontecimentos, entre outros pontos, proporcionou a construção do entendimento histórico acerca de determinadas épocas, culturas e lugares. Sobre os possíveis e variados conceitos que a arte pode ter, o autor citado anteriormente afirma que:

A arte é uma experiência humana de conhecimento estético que transmite e expressa ideais e emoções na forma de um objeto artístico (desenho, pintura, escultura, arquitetura etc.) e que possui em si o seu próprio valor. Portanto, para apreciarmos a arte é necessário aprender sobre ela. Aprender a observar, a analisar, a refletir, a criticar e a emitir opiniões fundamentadas sobre gostos, estilos, materiais e modos diferentes de fazer arte (AZEVEDO JUNIOR, 2007, p. 7).

Toda sociedade possui uma cultura imbuída de processos artísticos que definem suas crenças, valores e costumes. Nas comunidades indígenas, a arte não está afastada do cotidiano, mas presente nas roupas, na pintura corporal, no artesanato e nas relações com o natural e o sobrenatural. Uma obra da arte pode ser a representação da crença de um grupo, enquanto fonte de pesquisa e conhecimento para outros. Grupos sociais veem a arte de

forma diferente de acordo com sua função. Se utilizarmos o afresco de Leonardo da Vinci, “A Última Ceia, pintada entre 1495 e 1498” (ARAÚJO; NASCIMENTO, 2019, p. 368), podemos perceber que a obra expressa tanto vieses históricos, quanto espirituais, pois o que define a arte é como a percebemos. Portanto ela pode ser compreendida de diversas formas, e todas estas estão relacionadas.

Cava (2014) destaca que a palavra “arte” teve muitos significados ao longo da história, alguns pesquisadores consideravam-na como forma de criação, enquanto outros acreditavam ser uma maneira de imitar; a partir do século XIX tinha o objetivo de retratar a beleza; já no século XXI referia-se principalmente às artes plásticas, entendida como um conjunto de manifestações artísticas expressas na pintura, escultura, desenho, arquitetura, artesanato, teatro, fotografia, cinema, dança, design, arte urbana, dentre outros, estando intrinsecamente atrelada ao conceito de visualizar.

Portanto em relação ao ensino, entendemos que a vertente artística visual pode auxiliar os discentes na compreensão e criação de novos elementos, que valorizem tanto o viés estético, quanto o princípio cognitivo implícito na imagem, dentro do contexto em que ela está integrada.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos procedimentos metodológicos, utilizamos a abordagem qualitativa, nos baseando em pesquisas bibliográficas. Sendo assim, analisamos e revisamos informações coletadas em livros, revistas, artigos científicos e periódicos selecionados nas plataformas Scielo e *Google Scholar*, que abordam estudos sobre a temática do ensino de Geografia e a arte como recurso didático para difusão do conhecimento geográfico. Utilizamos ideias de autores que enxergam as artes visuais como meio de facilitar o entendimento geográfico, como, Alves, Arana, Kashiwagi, entre outros.

A pesquisa bibliográfica é utilizada como ponto de partida para todos os tipos de pesquisa, facilitando a investigação através do estudo do conhecimento armazenado tradicionalmente em livros e documentos. Devemos considerar também o avanço da tecnologia da informação por meio dos arquivos eletrônicos, e mesmo do desenvolvimento da Internet, como facilitadores para a agilidade da investigação e novas descobertas em todas as áreas do saber. Para Luna; Lima (2022, p. 19) “Nas pesquisas qualitativas educacionais, as perguntas e as hipóteses podem ser elaboradas antes e no decorrer da pesquisa, ao usar o

materialismo histórico-dialético como referencial teórico ou concepção filosófica na investigação de problemáticas no contexto da educação.”

A pesquisa bibliográfica é importante por várias razões, entre elas a aplicação de pesquisa de campo e de laboratório, considerando que toda e qualquer pesquisa exige a pesquisa bibliográfica antecipadamente, na forma exploratória, com o exame do material de domínio público já produzido. A pesquisa bibliográfica compreende a identificação, localização, compilação e fichamento das informações e ideias mais importantes de um texto. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritas de alguma forma. “Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, visto que propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.183).

A revisão bibliográfica é conduzida em praticamente todos os estudos acadêmicos. A revisão bibliográfica foi utilizada neste trabalho como objeto principal de um estudo no qual se propõe coletar os principais pontos de vista do assunto em discussão e a relação entre a Geografia e a arte visual. No entanto, ela também pode ser utilizada para respaldar a elaboração de um referencial teórico que, posteriormente, norteará a construção da argumentação de outros trabalhos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CONTRIBUIÇÕES DAS ARTES VISUAIS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Para garantir sua sobrevivência, a humanidade transita pelas diversas regiões do planeta. Ao longo dos tempos, diferentes culturas utilizaram as artes plásticas como meio de propagar o conhecimento, nesse sentido a Geografia era retratada por meio de registros históricos, onde a sociedade primitiva revelava suas experiências cotidianas por meio de gravuras, desenhos e pinturas, elementos esses, essenciais para a compreensão da construção do espaço. A capacidade de representar suas vivências “[...] permite que o ser humano se imponha enquanto registro de sua existência, sendo capaz de deixar suas marcas através das transformações que lapida na natureza e, conseqüentemente, deixando-se afetar pelas interferências produzidas.” (ALVES, 2006, p. 21).

O conjunto das representações gráficas (gravuras, desenhos e pinturas) feitas pelos seres humanos pré-históricos nas rochas, é denominado de Arte Rupestre, para sua produção eram utilizados o método de remoção ou abertura da superfície rochosa, a exemplo da picotagem e da abrasão; e o método de pintura, adicionando pigmentos de cores distintas, secos ou pastosos, através de pincéis, dedos, sopros ou carimbos. Alves (2006, p. 21) acrescenta:

A princípio, com o apoio da natureza, traça com os dedos figuras nas paredes úmidas das cavernas, se apropriando das sugestões de suas formas, utilizando carvão e pigmentos terrosos para a elaboração dos seus registros. As expressões gráficas e a linguagem simbólica são representadas por desenhos com linhas simples e traços firmes, além de elementos geométricos que podem ser notados em algumas manifestações [...] na riqueza dessas imagens identificam-se alguns animais, cenas de caça, de rituais, de sexo, entre outras. As pinturas rupestres, como são chamadas, são tão antigas quanto qualquer vestígio existente de habilidade humana, evidenciando que a comunicação gráfica está associada à própria existência do pensamento desde as sociedades arcaicas.

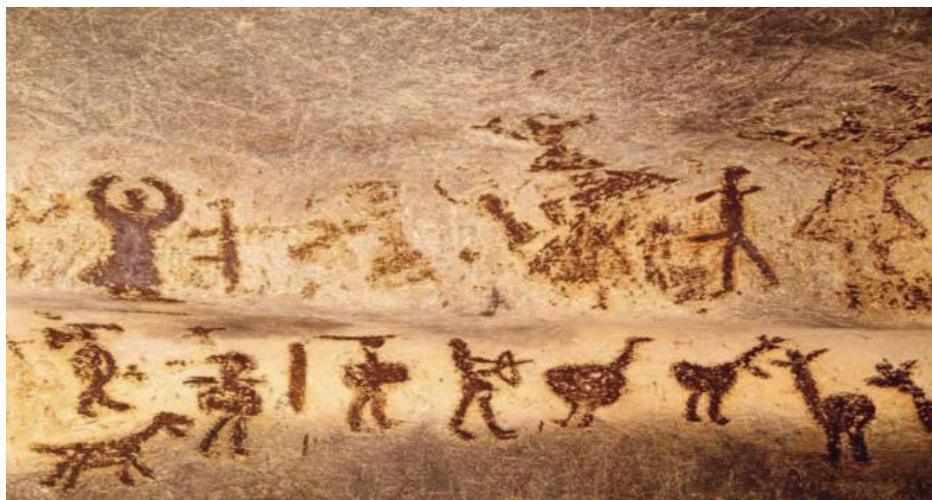
As distintas áreas, Geografia e Arte, possuem pontos em comum e até complementares, que facilitam a compreensão, pois quando utilizamos recursos visuais trazidos da Arte, conseguimos dar sentido a pensamentos e propostas geográficas. A seguir, podemos observar alguns exemplos de artes rupestres, nas figuras 1 a 3.

Figura 1 – Pintura rupestre da caverna de Lascaux, França, datadas de pelo menos 17.000 anos. As imagens nos fazem lembrar representações de animais, cavalos e bois. Com base em um contexto histórico podemos associá-las a registros agrícolas ou mesmo de caça.



Fonte: elaborado com base em Cotrim (2018, p.38).

Figura 2 – Pintura rupestre da caverna de Magura, região da atual Bulgária, reproduzida em torno de 7000 a.C. Nesta representação identificamos elementos que remetem figuras humanas acompanhadas de alguns animais, podemos destacar a imagem de um homem fazendo o uso de um possível instrumento de caça.



Fonte: elaborado com base em Cotrim (2018, p.39).

Figura 3 – Pinturas rupestres do Sítio Alcobaça, no Parque Nacional do Catimbau, PE. Aproximo a nossa região também podemos encontrar elementos que marcam e representam a arte rupestre, nesse registro encontramos o método de tintura produzido através da mistura de sangue de animais e de algumas ervas. A pintura é rica em detalhes e destaca linhas e formas geométricas.



Fonte: elaborado com base em Cotrim (2018, p.53).

A arte rupestre foi utilizada como meio de registro, pois a necessidade de arquivar recortes históricos faz parte da natureza humana. Quando o indivíduo observa ou vivencia um acontecimento importante, sua capacidade de “guardar” aquele momento vai além das suas

próprias memórias, ele busca torná-la física e dessa forma se estabelece um processo contínuo de transformação.

Podemos observar nas fotografias 1, 2 e 3, pinturas que representam um sistema, com artefatos considerados artísticos, mas também repletos de geograficidade, pois diversos elementos, como a localização dessas pinturas, os aspectos culturais e religiosos contidos em seus riscos, e os costumes de uma sociedade em um determinado momento histórico, estão inseridos em um contexto geográfico. Para Lévi-Strauss, (1950) *Apud* Alves (2006, p. 34):

Toda cultura pode ser considerada como um conjunto de sistemas simbólicos. No primeiro plano destes sistemas colocam-se, a linguagem, as regras matrimoniais, as relações econômicas, a arte, a ciência, a religião. Todos esses sistemas buscam exprimir certos aspectos da realidade física e da realidade social, e mais ainda, as relações que estes dois tipos de realidade estabelecem entre si e que os próprios sistemas simbólicos estabelecem uns com os outros.

Outros elementos que sempre contribuíram para o crescimento do conhecimento geográfico são os trabalhos cartográficos. Desde os primeiros rascunhos, já possuíam a função de classificar áreas, sendo elas de plantações ou até mesmo de extração mineral. Essas primeiras manifestações cartográficas não podem ser datadas, entretanto, é certo e inquestionável sua existência em tempos pré-históricos, como podem ser observadas em desenhos gravados em cavernas e petróglifos (CORRÊA, 2008).

Figura 4 – Uma representação do plano original de Catal-Huyuk encontrado na parede de um santuário, Museu da Civilização, Turquia.



Fonte: elaborado com base em, Fitzgerald (2013, p.212).

A fotografia 4 representa o plano original do mural de Catal-Huyuk. São pinturas encontradas em uma das paredes do santuário no Museu da Civilização localizado na Turquia. O registro original tem mais de oitenta séculos, nele pode-se observar, além do povoado, um vulcão em erupção, mediante seu perfil. (CORRÊA, 2008). Trata-se das primeiras formas de

desenhar o espaço em que se vivia e que ainda estava muito distante do que, atualmente, conhecemos como mapas.

Os primeiros mapas surgiram antes das grandes expedições marítimas dos séculos XV e XVI, pois mesmo nas sociedades primitivas, havia a necessidade de localizar recursos, lugares importantes e traçar caminhos. Então dada a importância dessas informações eles utilizavam as mais diversas formas de registrá-las. Assim, com a utilização dos mapas, o ser humano poderia representar, através de desenhos; expedições, demarcar territórios e suas fronteiras, entre outras ações que contribuiriam para o desenvolvimento econômico e social de cada época.

Como afirma Fernandez (2020, p. 270) “[...] o espaço geográfico é uma convergência do fazer científico e do artístico, do filosófico e do político, como marca do imprevisto, da diversidade e da multiplicidade, de processos e experimentações, da Geografia enquanto um tipo de encantamento.”. As artes, em seus aspectos visuais, auxiliam no processo de desenvolvimento do conhecimento geográfico, pois se observarmos um mapa, vamos perceber que ele é mais do que uma imagem, pois representa um conjunto de informações visuais, fundamentais para a compreensão significativa e ampla da Geografia.

4.2 AS ARTES VISUAIS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Para a Geografia o viés artístico permite analisar elementos da paisagem perceptíveis aos nossos sentidos, capazes de revelar os modos culturais de uma sociedade em diferentes espaços e tempos, possibilitando diferentes interpretações, significados e representações nela inseridos (ARANA; KASHIWAGI, 2016). As aulas de Geografia têm sido vistas por muitos discentes como um momento enfadonho, desconectado da realidade, algo que exige memorização de conteúdo e nenhum pouco atraente, reforçado pelo estigma de ser uma disciplina menos importante que as demais.

No entanto, se os conteúdos de Geografia estiverem articulados às artes visuais, estes podem ganhar um novo modo de compreensão, proporcionando ao discente desfrutar de momentos de prazer e divertimento, ao mesmo tempo em que aprende, superando o desinteresse pela disciplina, que passa a ser mais interessante. A vertente artística pode ajudar a compreender e a criar elementos que valorizem tanto os vieses estéticos como os princípios

cognitivos implícitos no contexto em que as imagens se integram. Segundo Marquez (2006, *apud* Sousa; Pereira (2014, p. 222):

Ao se trabalhar artes em sala de aula junto aos discentes, os mesmos estão praticando suas habilidades cognitivas em relação ao mundo à sua volta. É tecendo as linhas magistrais da percepção do mundo vivido que as artes confluem para a Geografia. A literatura, a música, a pintura, a escultura, o teatro, a arquitetura, bem como o cinema, imprimem lugares, paisagens e territórios de temporalidades outras que atravessam a perspectiva geográfica do ser e do estar-no-mundo - no sentido Heideggeriano. As imagens - em sentido amplo - estão entrelaçadas no discurso geográfico como uma prática de análise do espaço em si, demonstrando um universo experienciado e ainda em experimentação na ‘práxis do sujeito no mundo.’

Ensinar Geografia a partir da Arte visual é uma oportunidade inovadora de ensino-aprendizagem que permite ao discente vivenciar experiências novas, uma vez que atualmente o potencial informacional do mundo está afeito principalmente à comunicação visual. De acordo com Guimarães e Aguillar (2020, p. 227), “a Geografia, em sua essência, explica a lógica da produção agrária, a transformação dos espaços urbanos, a distribuição dos movimentos sociais e a estrutura geomorfológica da Terra, com o objetivo principal de planejamento das atividades do homem sobre o espaço e manutenção da vida em sociedade.”

A estética da imagem pode parecer algo banal, porém está carregada de mensagens, de como a Geografia existe em nosso cotidiano, com informações importantes que podem direta ou indiretamente contribuir para nossa qualidade de vida. O uso de artifícios visuais rende à Geografia um olhar mais amplo de mundo, construído através de um processo contínuo onde o indivíduo utiliza elementos do seu dia a dia como a paisagem, para relacionar e estabelecer conhecimento.

Numa proposta de estudo da Geografia/arte, o número de características espaciais inerentes ao imaginário potencializa a revelação da realidade geográfica exposta pela aparência da arte. As imagens artísticas possibilitam um olhar sobre o real, sobretudo para os geógrafos, que veem a paisagem como ponto de partida para um processo de pesquisa e reflexão sobre os determinantes do espaço social. Nesse contexto, a pintura pode ser utilizada como recurso didático, pois muitas obras de arte apresentam aspectos geográficos, como registros de vegetação, hidrografia, representações urbanas, rurais ou até mesmo a captura de um momento geo-histórico.

Na visão de Fiori (2007, p. 131) *apud* Guimarães; Aguillar (2020, p.227), “o prazer proporcionado por uma ilustração vai além de seu conteúdo, pois possibilita ao espectador combinar, juntar, derivar algo pela justaposição de experiências ou aspectos de uma única

experiência.”. Desse modo, as obras de arte apresentam momentos da sociedade em que o artista se inseriu, sendo assim uma fonte de referência visual importante para descrever determinados acontecimentos ou momentos do processo de mudança de uma paisagem.

Figura 5 – Em meados de 1840, Felix-Émile Taunay pintou a paisagem carioca, “Mata reduzida a carvão”, preocupado em retratar o limite antagônico entre a mata exuberante e a crueza do espaço desmatado.



Fonte: elaborado com base em, Gomes Júnior (2016, p.37).

A figura 5 é uma representação de paisagem que sofreu interferências humana. Devido à produção de carvão, parte dela está sendo “destruída”, provocando um desequilíbrio na imagem, onde parte da floresta encontra-se exuberante e a outra distingue-se pelo vasto campo cru, desmatado.

Dessa forma podemos observar que um registro antigo traz consigo a importância de termos olhos aguçados às mudanças. “o que caracteriza uma leitura geográfica? A meu ver, essa forma de leitura engloba uma vasta gama de fenômenos materiais e imateriais, processos e produtos, fatos e pensamentos, com uma mensagem que se refere a espaços reais ou imaginários.” (SEEMANN, 2009, p. 47). A pintura não trata apenas de perspectivas artísticas. Nela estão inseridos diversos elementos que representam processos históricos e geográficos.

4.3 GEOGRAFIA E CINEMA: O FILME COMO RECURSO DIDÁTICO

Quando tratamos o visual como elemento fundamental para a compreensão da Geografia, buscamos meios que possibilitem esse processo, com isso a relação entre Geografia e cinema é cada vez mais expressiva. Para Pires (2010, p. 283). [...] “a produção midiática nos espaços escolares nos remete à dimensão emotiva, ao imaginário e às mitologias da nossa época, introduzindo elementos perturbadores às disciplinas clássicas. É preciso considerar que essa ‘turbulência’ poderá gerar uma renovação”, pois o uso das mídias na educação, como as exibições de filmes nas salas de aula, vem adequando-se ao modelo educacional que a sociedade contemporânea necessita.

Atualmente, a educação, em geral, vem sendo mais exigida, no ponto de vista mais crítico, mais ativo, onde a contribuição do discente deve estar inclusa à metodologia de ensino-aprendizagem. “Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte”. (NAPOLITANO, 2015 *apud* FARIAS, 2021). Diante da multiplicidade de imagens que cercam a os dias atuais, a Geografia visual pode ser compreendida como um instrumento de leitura e geração de referências para orientação e localização do homem no espaço.

Pires (2010, p. 288) coloca que:

Por causa importância social, cultural e econômica da mídia nas sociedades modernas, considera-se essencial uma educação que possibilite aos jovens uma visão mais ampla do universo midiático, pois os meios de comunicação fazem parte do nosso cotidiano, fornecendo-nos recursos simbólicos que usamos para conduzir e interpretar nossas relações e definir nossas identidades.

Quando olhamos para o número de publicações, principalmente a partir da década de 1980, o interesse dos geógrafos pelas imagens em movimento tornou-se bastante visível (FIORAVANTE, 2018). Tratando-se do cinema brasileiro como referência para esse discurso, mais precisamente o filme, “O Auto da Compadecida” uma adaptação do livro de Ariano Suassuna (1955), observamos em seu roteiro variadas hipóteses de utilizá-lo como recurso didático nas aulas de Geografia. Quando tratamos questões culturais, podemos sugerir aos alunos uma análise sobre religiosidade, pois o filme retrata cenas em que fica explícito o catolicismo de forma dinâmica e crítica. Pires (2010, p. 290) acrescenta:

Nas telas audiovisuais, a imagem é captada pela lente de uma câmera manipulada por alguém, que, através do seu olhar, redimensiona o tempo e o espaço vividos, reproduzindo essa imagem em espelhos eletrônicos que nos trazem informações novas, inusitadas e, às vezes, constrangedoras sobre nós mesmos.

A cultura e a religiosidade estão presentes na trama supracitada, demonstradas através de trechos onde podemos observar a crença de um povo que espera pela intercessão divina por dias melhores. De acordo com Silva e Cardoso (2015, p.155) “a intencionalidade da obra refere-se à moral católica, seguindo o estilo quinhentista português de Gil Vicente, buscando em determinadas tradições, locais e regionalistas do folclore brasileiro”. O filme retrata a vida no sertão nordestino e os seus desafios, evidenciando as questões religiosas, de desigualdade social, a falta de água e infraestrutura.

Segundo Ferraz (2012, p. 368):

A imagem fílmica, enquanto elaboração artística, não pode ser entendida como mera reprodução do real, pois não é uma cópia do mundo, mas sim a instauração de um acontecimento, de uma forma outra de se ver o mundo, não no sentido de criar outra realidade, mas no sentido de enriquecer o mundo através de certa forma de se perceber o mesmo.

O filme “O Auto da Compadecida” traz a representatividade da paisagem nordestina, com elementos culturais e religiosos, aspectos sociais e econômicos, entre outros fatores, como clima e vegetação que retratam muito bem a realidade

Fotografia 6 – Cena do filme O Auto da Compadecida, uma adaptação do livro de Ariano Suassuna (1955).



Fonte: Imagem do Google (2023)

A fotografia 6 é um recorte de uma das cenas do filme “O Auto da Compadecida”. Nesta imagem podemos observar elementos como a vegetação e as vestimentas dos personagens, fatores esses que retratam características do Sertão nordestino. O uso deste filme como recurso somativo nas aulas de Geografia, certamente irá proporcionar ao discente uma imersão na cultura nordestina, pois nele poderá contemplar “cenários” e “histórias” semelhantes à sua realidade.

4.4 O USO DE IMAGENS DO COTIDIANO (FOTOGRAFIA) COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA

As imagens servem de alicerce para formação da ciência geográfica. Quando utilizamos a imagem como instrumento de estudo, pesquisa e análise, percebemos que uma fotografia não se trata apenas de um mecanismo capaz de capturar determinados assuntos ou lugares, seus significados estão além do que se retrata, pois “a fotografia nos revela um instante da realidade compactada na imagem que representa, evidenciando naquilo que vemos, um modelo “reduzido” de tal realidade, compondo um mosaico que envolve processos de conhecimentos do todo que precede as partes (GUIMARÃES; AGUILLAR, 2020, p. 228).

A Geografia tem um conjunto de ideias que podem ser compreendidas por meio das imagens fotográficas. Mas é preciso que o leitor aprenda a olhar atentamente, relacionando e construindo conceitos, como afirma Ferraz (2009, p. 31):

Olhar a paisagem e não fazer dela apenas uma descrição empobrecedora e circunscrita a alguns elementos estáticos e desconectados significa tentar interpretar, vendo, com maior riqueza, a dinâmica da paisagem, e perceber a dialética relação de aparência/essência que carrega em seu interior o expressar/ocultar os elementos e os processos que determinam a realidade sócio-espacial do mundo ou, como aponta a epígrafe, ‘olhar para além das certezas’. Esse olhar significa ampliar o sentido de paisagem à Geografia, para ir além e aquém do entendimento usual que se tem dela, identificando as sombras e os processos não aparentes que se imbricam naquilo que se mostra como vidente/evidente. Eis o que o geógrafo tem como tarefa.

Dada a importância do trabalho com fotografia para o ensino de Geografia, Dantas e Moraes (2007) fazem a interseção entre a técnica e a intuição, permeando a razão e a emoção, constituindo uma ferramenta singular na prática do ensino de Geografia. Podemos usar as informações contidas nas fotografias para chamar a atenção dos discentes, lhes propondo descrever imagens em termos de conceitos geográficos, como os seguintes pontos: Onde

aconteceu essa imagem (lugar)? Qual momento (tempo) ele representa? Assim, na visão de Rodrigues (2007, p. 70):

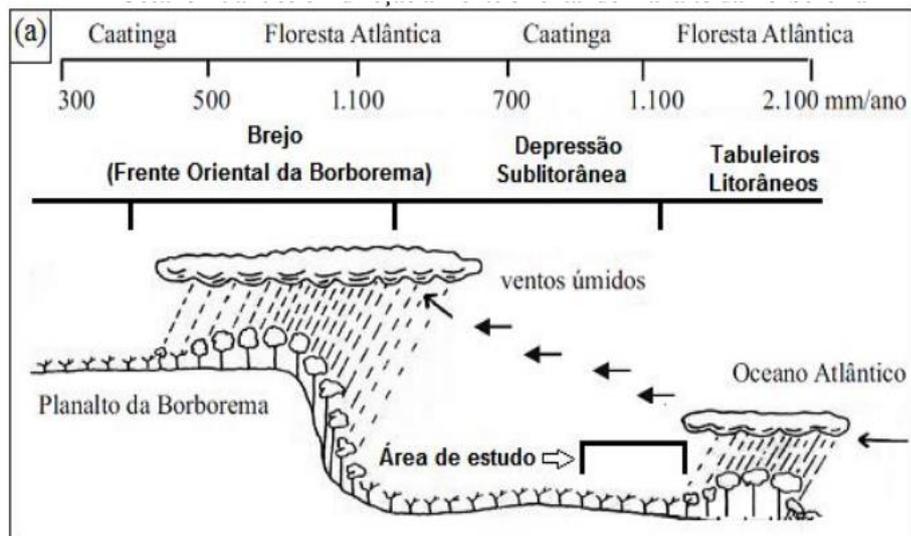
A fotografia traz em si uma mensagem que é produzida por alguém, transmitida por algum tipo de mídia e absorvida por um receptor que dela fará uso, mesmo que apenas no nível de uma visualização despreziosa. Todavia, qualquer que seja o uso que dela irá fazer, o receptor, ao interpretá-la, será influenciado por suas próprias imagens mentais e por todo o aparato cognitivo, cultural, ideológico, religioso, político etc., que adquiriu durante os anos e que são parte de sua vida. Essas influências fazem com que uma mesma foto possa sofrer diversos tipos de interpretação quando vista por diferentes receptores.

Nos estudos da paisagem, a fotografia pode ser considerada um importante recurso para analisar e observar os processos de transformações, “[...] ela permite outras análises além da pintura, para experimentá-la por meio de registro em diferentes ângulos, cores, tratamento de imagem, planos em perspectiva, no qual o observador é o próprio autor.” (DANTAS, 2007 apud ARANA; KASHIWAGI, 2016). Por meio da fotografia, é possível despertar um olhar mais crítico, levando o indivíduo a desenvolver pontos de vista diferentes. Segundo Brasil (2016, p. 14):

Entender o porquê dos acontecimentos em diferentes locais do mundo ressignifica o próprio lugar do estudante. Compreender os lugares convida os estudantes a manterem a aproximação com as categorias do tempo e da memória não como mera cronologia (estudar o passado para entender o hoje), mas para realçar o vínculo inseparável entre espaço e tempo. Os espaços têm memória. O espaço é o acúmulo de tempo. O tempo se materializa nos espaços.

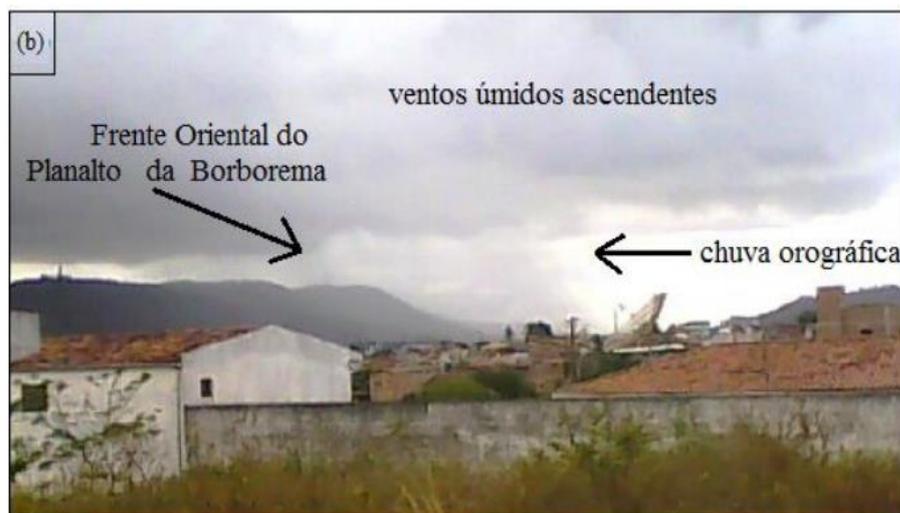
Quando o professor de Geografia sugere a interpretação de uma fotografia, ele busca identificar o conhecimento prévio dos discentes a respeito da temática em questão. Devemos considerar o uso de imagens atualizadas, que façam paralelo à realidade, dessa forma o processo de análise se torna atraente e real. Veremos a seguir algumas imagens utilizadas como recurso didático, para compreensão dos fatores que ocasionam as chuvas orográficas, nas fotografias 7 e 8.

Fotografia 7 – Esquema representativo do deslocamento e ascensão dos ventos úmidos.



Fonte: elaborado com base em Silva (2014, p. 26).

Fotografia 8 – Chuvas orográficas ocasionadas pela ascensão do ar na região de Guarabira/PB.



Fonte: Silva (2013)

As fotografias 7 e 8 são de Silva (2014, p. 26) e mostram o deslocamento da umidade do ar do Oceano Atlântico em direção aos contrafortes orientais do Planalto da Borborema. Assim, o autor afirma que: “[...] ao passarem sobre os Tabuleiros Litorâneos, os ventos úmidos perdem boa parte da sua umidade e se tornam mais leves, tendendo a subir”. Na fotografia seguinte, é possível observar a ascensão dos ventos úmidos ao se encontrarem com

a frente oriental do Planalto da Borborema, ocasionando chuvas orográficas sobre a cidade de Guarabira/PB.

O esquema representativo, bem como as fotografias recém-analisadas, foram recursos visuais utilizados pelo professor Ivanildo Costa da Silva, em uma de suas aulas, na graduação em Geografia, do Centro de Humanidades (CH) da UEPB. O professor utilizou as imagens como meio de simplificar o entendimento a respeito das chuvas orográficas, representando esse fenômeno através de um esquema (desenhado) e de um registro fotográfico. Destaca-se que a fotografia trabalhada, faz parte do acervo do próprio professor que, através de sua sensibilidade e visão geográfica, conseguiu capturar o exato momento dessa precipitação orográfica (chuva de relevo). A imagem foi capturada em Guarabira/PB, fato que nos proporcionou interação com a realidade local, tendo em vista que o CH está situado nesta cidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa nos permitiu compreender a relação entre Geografia e Arte Visual, fazendo-nos perceber que este não é um acontecimento recente, pois a humanidade produz registros visuais desde tempos remotos. O ser humano, em sua natureza, traz a necessidade de comunicar-se e, dessa forma, seguiu buscando meios que pudessem expressar seus sentimentos, crenças, descobertas e acontecimentos do seu cotidiano. Portanto, o uso da pintura, do desenho, fotografia e filme, como meios didático, proporciona ao aluno a interação com o cenário contemporâneo.

Ao decorrer dos tempos, os aspectos visuais proporcionados pela arte, tornaram possível aos geógrafos o uso das imagens como instrumento de apoio para apropriar-se de uma Geografia de mais fácil compreensão. O professor pode incluir imagens cotidianas às aulas despertando o raciocínio crítico dos alunos ao que diz respeito sua vivência e o meio que está inserido. O encontro da arte com a Geografia é algo recíproco, pois uma área pode influenciar e colaborar com a outra. A pintura a fotografia o cinema, são formas de encontrar narrativas que auxiliam na construção do conhecimento de múltiplas realidades geográficas.

Tomando conhecimento da importância dessa relação entre a Geografia e a Arte Visual, a interdisciplinaridade das áreas deve ocorrer efetivamente nas salas de aula, mais precisamente nas aulas de Geografia, levando o indivíduo a desenvolver a capacidade de ler

uma imagem. Uma Geografia mais visual, criativa, que traga os conteúdos de maneira integradora, facilitará o entendimento e irá dinamizar o processo de aprendizagem.

Durante nossa pesquisa bibliográfica, analisamos e organizamos ideias partindo de reflexões registradas em artigos científicos, revistas e periódicos selecionados nas plataformas *Scielo* e *Google Scholar*. Compreendemos que o uso de recursos didáticos visuais, tende a despertar o interesse dos discentes nas aulas de Geografia, provocando sua criatividade e perspectiva de mundo. Dessa maneira, podemos utilizar recortes da Geografia local, por meio de captura fotográfica, no intuito de perceber as mudanças e interações do ser humano com a paisagem. Esse processo poderá seguir um cronograma incluindo a participação ativa dos discentes em forma de registros e relatórios.

Em todas as áreas do ensino, construir metodologias que atraiam os discentes efetivamente, garantindo seu compromisso e permanência, continua sendo desafiador, pois estão colocados em uma rede de informações crescente, onde a maioria tem acesso aos mais variados conteúdos, em um curto espaço de tempo. Sendo assim, quando se deparam com aulas monótonas de perfil tradicional, tendem a ter um comportamento disperso sem aproveitamento da aprendizagem.

Certamente, a contemporaneidade exige mudanças nas formas de ensino, um olhar mais aguçado para os métodos que os professores se propõem a utilizar. Assim, não basta que o professor apresente um “novo” conceito, ele deve se apropriar do recurso metodológico, utilizando-o como instrumento facilitador e não apenas como algo “inovador” para registrar.

Quando tratamos de Geografia, não basta entender uma paisagem, temos que compreendê-la, conhecer a dinâmica das suas transformações, ter um olhar ativo e crítico. Dessa forma o uso da arte visual, (dos desenhos, das pinturas, das fotografias e até mesmo dos filmes) nos entrega um arsenal de possibilidades.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gerlúzia de Oliveira Azevedo. **A arte rupestre como expressão comunicativa da cultura**. Natal, 2006. p. 12-60.

ANASTÁCIO, Amanda Rebello; SILVA, Márcio Tadeu da; PLÁCIDO, Vera Lúcia dos Santos. **A Geografia e a Interdisciplinaridade: possibilidades, limitações e perspectivas**. Revista Geografia (UNESP). Presidente prudente. 2003. p. 1-5.

ARANA, Aline; KASHIWAGI, Helena Midori. **O uso de arte no ensino de Geografia: uma proposta de ensino inovador**. Cadernos PDE, versão online. V 1, 2016.

ARAÚJO, Danielle Reis; NASCIMENTO, João Paulo Da Silva. **(Re)Lendo A Imagem Clássica: Uma Proposta De Análise Da Tela “A Última Ceia”, De Leonardo Da Vinci, À Luz De Proponentes Do Equilíbrio Visual E Da Gestalt.** Revista Philologus, Ano 25, N° 74. Rio de Janeiro: CiFEFiL, maio/ago.2019. p. 368p.

AZEVEDO JUNIOR, José Garcia de. **Apostila de Arte – Artes Visuais.** São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007. p. 4-20.

BRASIL, Ministério da Educação. PNLD 2017: **Geografia - Ensino fundamental anos finais.** Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2016. p. 14.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. p. 560-562.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Geografia /** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998. p. 15-39.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998. p. 63-65.

CAVA, Laura Célia Sant’Ana Cabral. Ensino de Arte e Música. Londrina:UNOPAR, 2014.

CORRÊA, Iran Carlos Stalliviere. **A Evolução Dos Mapas Através Da História.** Instituto de Geociências-UFRGS, Museu de Topografia Prof. Laureano Ibrahim Chaffe, Brasil, 2008.

COTRIM, Gilberto. **História, 6 ano: ensino fundamental, anos finais/Jaime Rdrigues.** 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2018. p. 38-53.

DANTAS, Eugênia Maria. **O ensino de Geografia e a imagem: universo de possibilidades.** In: IX Colóquio Internacional de Geocrítica: Os problemas das soluções do mundo de hoje e alternativas da Geografia e das ciências sociais. Anais eletrônicos. Porto Alegre, 28 de maio – 1 de junho de 2007.

FARIAS, Ruberlândia Araújo de. **Cinema em sala de aula virtual como incentivo a leitura e a escrita no ensino remoto.** *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 11, 30 de março de 2021.

FERNANDEZ, Pablo Sebastian Moreira. **Geografia e arte. Dissolver Fronteiras, Conectar Lugares: deambulações na (da) Geografia ao encontro com a Arte.** – Natal: Caule de Papiro, 2020. p. 270-272.

FERRAZ, Cláudio Benito Oliveira. **Geografia: o olhar e a imagem pictórica.** *Pro-Posições*, Campinas, v. 20, n. 3 (60), set./dez. 2009. p. 29-41.

FERRAZ, Cláudio Benito Oliveira. **Imagem e Geografia: Considerações a partir da linguagem cinematográfica.** Brasília: Espaço & Geografia, Vol.15, nº2, 2012. p. 368-370.

FIORAVANTE, Karina Eugenia. **Geografia e Cinema: a releitura dos conceitos de espaço, paisagem e lugar a partir das imagens em movimento.** Ateliê Geográfico -

Goiânia-GO, v. 12, n. 1, abr/2018, p. 272-280.

FITZGERALD, Shirley. **Cidade do Mundo?** Jornal de Sydney, v. 4, n. 1, 2013. p. 212.

GOMES JÚNIOR, Guilherme Simões, "**A Floresta da Tijuca: Da Natureza Atrativa à Paisagem Desolada**", *Brasil(s)* [Online], 10 | 2016, online 30 de novembro de 2016. p. 37.

GUIMARÃES, Rita de Lúcia de Almeida Ferreira; AGUILLAR, Adriana Maimone. **Arte Visual: Um Espaço De Aprendizagem No Ensino De Geografia**. Revista Signos, [S.l.], v. 41, n. 2, dez.2020. p. 221-236.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003. p. 182-183.

LUNA, Edson Ribeiro; LIMA, Fernando Menezes. **Formação de professores e práticas educativas em diferentes contextos formativos**. / Emerson Ribeiro, Maria Dulcinea da Silva Loureiro, Cícero Magerbio Gomes Torres. (Orgs.). Sobral CE: Sertão Cult, 2022. p. 19-20.

MARANDOLA JUNIOR, Eduardo. **Humanismo e arte para uma Geografia do conhecimento**. Geosul, v. 25, n.49, 2010. p.18-23.

PIRES, Eloiza Gurgel. **A experiência audiovisual nos espaços educativos: possíveis interseções entre educação e comunicação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n.1, abr. 2010. p. 283-293.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Orgs.). **Geografia em Perspectiva**. 3ª Edição, 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010. p. 384.

SANTOS, Ritade Cássia Evangelista dos; CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. **Uma investigação sobre o uso das diversas linguagens no ensino de Geografia: uma interface teoria e prática**. Geografia Ensino & Pesquisa, v. 15, n.3, set./dez. 2011. p. 168-169.

SEEMANN, Jörn. **Arte, conhecimento geográfico e leitura de imagens: O geógrafo, de Vermeer**. Pro-Posições, v. 20, n. 3, 2009. p. 43-60.

SILVA, Elen Karla Sousa da; CARDOSO, Sebastião Marque. **A tradição popular nordestina na obra Auto da Compadecida de Ariano Suassuna**. Revista Entrelaces – Ano V – nº 06 – jul.-dez. p. 2015. 155.

SILVA, Ivanildo Costa da. **Geomorfologia, hidrografia e tectônica da folha Araçagi 1:25.000, estado da Paraíba/ Ivanildo Costa da Silva**. João Pessoa, 2014. p. 25-27.

SOUSA, Francisca Sandra de; ARAUJO JUNIOR, Luis Pessoa de. **Processos criativos em instalações geográficas e pedagógicas**. Emerson Ribeiro. (Org.). - Sobral CE: Sertão Cult, 2023. p. 199-200.

SOUZA, Marquessuel Dantas de; PEREIRA, Adriana Lopes. **Artes e Geografia na Sala de Aula: Uma Reflexão Filosófico-Pedagógico-Didática**. Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação. Blumenau, v. 8, n. 3, set./dez. 2014. p. 221-229.